

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Nathália Neves da Cruz
Rayane Alessandra Cardoso Bonetti

**A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO
AMBIENTE HOSPITALAR**

Taubaté – SP
2020

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Nathália Neves da Cruz
Rayane Alessandra Cardoso Bonetti

**A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO
AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de Graduação apresentado ao
Departamento de Odontologia da Universidade de
Taubaté como parte dos requisitos para obtenção
do título de bacharel em Odontologia

Orientação: Prof. Dr. Afonso Celso Souza de
Assis

Taubaté – SP
2020

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI
Universidade de Taubaté – UNITAU**

C957i Cruz, Nathália Neves da
A importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar
/ Nathália Neves da Cruz , Rayane Alessandra Cardoso
Bonetti. -- 2020.
23 f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Odontologia, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Afonso Celso Souza de Assis,
Departamento de Odontologia.

1. Âmbito hospitalar. 2. Odontologia hospitalar. 3. Saúde
bucal. 4. Unidade de Terapia Intensiva. I. Bonetti, Rayane
Alessandra Cardoso. II. Universidade de Taubaté.
Departamento de Odontologia. III. Título.

CDD – 617.6

Nathália Neves da Cruz
Rayane Alessandra Cardoso Bonetti

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Odontologia

Orientação: Prof. Dr. Afonso Celso Souza de Assis

Data:_____

Resultado:_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Afonso Celso Souza de Assis

Universidade de Taubaté

ASSINATURA:_____

Prof. Me. Isabelle Schalch

Universidade de Taubaté

ASSINATURA: _____

Prof. Dr. Nivaldo André Zöllner

Universidade de Taubaté

ASSINATURA: _____

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, que tanto nos apoiaram e motivaram durante todo o desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos permitiu a realização desse sonho, e por ter nos dado força e motivação para mantermos firme perante os obstáculos.

A Universidade de Taubaté, seu corpo docente e funcionários, que nos proporcionou um ótimo ambiente de ensino.

Aos nossos pais por todo apoio e por sempre estarem presente em todos os momentos.

Aos nossos amigos por sempre estarem ao nosso lado.

Ao nosso orientador Afonso pela parceria, paciência e disposição em nos ajudar.

A banca, Drs. Nivaldo e Isabelle, por aceitarem nosso convite e estarem nesse momento conosco.

Gratidão!

“Só se aprende com a experiência. Portanto, não importa o que as pessoas lhe digam, você tem que viver e cometer seus próprios erros para aprender”

Emma Watson

RESUMO

A participação do cirurgião-dentista em âmbito hospitalar vem sendo debatida sobre sua importância, visto que a atenção primária à saúde bucal melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e diminui o tempo de internação e custos hospitalares. O objetivo dessa revisão de literatura foi mostrar que a inclusão do cirurgião-dentista em uma equipe multidisciplinar, atuando com as demais áreas biomédicas, beneficia para a qualidade e rapidez no tratamento do paciente hospitalizado, a pesquisa foi realizada através de artigos publicados em revistas, livros e web sites, no período de 2006 a 2019. Os estudos da literatura mostraram que a inclusão do cirurgião-dentista em equipe multidisciplinar em âmbito hospitalar é de fundamental importância para o sucesso do tratamento do paciente, e prevenção de doenças sistêmicas associadas as condições bucais.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Âmbito Hospitalar; Saúde Bucal; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The participation of the dentist in hospitals has been discussed on its importance, since primary oral health care significantly improves the quality of life of patients in the Intensive Care Unit (ICU), and decreases hospitalization time and hospital costs. The purpose of this literature review was to show that the inclusion of the dentist in a multidisciplinary team, working with the other biomedical areas, benefits the quality and speed of hospitalized patient treatment, through the analysis of articles published in magazines, books and web sites, from 2006 to 2019. The literature studies showed that the inclusion of the dentist in a multidisciplinary team in the hospital environment is of fundamental importance to the success on the treatment of the patient, and for the prevention of systemic diseases associated with oral conditions.

Keywords: Hospital Dentistry; Scope Hospital; Oral Healthy; Intensive Care Unit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROPOSIÇÃO	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	11
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Odontologia Hospitalar é reconhecida desde 2015 como área de habilitação pelo Conselho Federal de Odontologia.

O Cirurgião Dentista é de suma importância na equipe multidisciplinar de saúde nas Unidades De Terapia Intensiva, para manter a qualidade de vida dos pacientes.

Toda via, a atuação nos hospitais possui certa deficiência, ou seja, falta de reconhecimento de sua necessidade, mesmo sabendo da seriedade na higiene oral para suprimir doenças e manter a normalidade na cavidade bucal.

A presença de tal profissional auxilia no tratamento de doenças, além de diminuir o tempo de internação e aumentar o bem estar dos pacientes acamados.

O presente trabalho mostra a importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. Sabendo-se que o corpo humano é um sistema interligado, observa-se a necessidade da atuação deste profissional, visando auxiliar o paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) buscando efetivamente minimizar ou impedir que seja acometido de uma infecção causada por doenças sistêmicas e/ou por falta da correta higienização bucal.

A presença de CD na equipe multidisciplinar, além dos benefícios aos pacientes, integra ainda mais a profissão com outras da área da saúde e amplia mais espaço no mercado de trabalho.

Portanto, para esta revisão procuramos mostrar a importância do CD no ambiente hospitalar, inserindo na equipe de saúde.

2 PROPOSIÇÃO

Mostrar a importância do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, e sua inclusão em uma equipe multidisciplinar.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Morais *et al.* (2006), por meio de revisão de literatura, estudaram a importância da atuação odontológica em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É comum paciente internados na UTI terem a higiene oral deficiente, uma vez que há um enorme aumento de colonização do biofilme bucal, especificamente por patógenos respiratórios, aumentando assim o tempo de internação. A pneumonia nosocomial é a mais comum das enfermidades em pacientes na UTI, podendo causar aumento na morbidade, mortalidade e nos custos hospitalares, sendo um fator complicador prorrogativo, aumentando em média de 7 a 9 dias de internação. Essa enfermidade é adquirida através de ventilação mecânica por meio de aspirações de secreções presentes na orofaringe ou inalações de aerossóis contaminados, acometendo pacientes de todas as idades. Outra doença que acometem pacientes internados são as doenças periodontais, também tendo ligação com pneumonia nosocomial, uma vez que doença periodontal é causada por microrganismos em grandes quantidades alojados na cavidade bucal, sendo um dos piores, os gram-negativos, também presentes na pneumonia nosocomial. Os autores concluíram que é clara e vigorosa a influência do cirurgião-dentista na melhora do quadro de pacientes internados, sendo necessária a inserção do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, para benefício do paciente.

Beraldo & Andrade (2008) em sua revisão de literatura, observaram a higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). A PAVM é uma infecção muito comum nas UTIs, se desenvolve 48h após o início da ventilação mecânica; e os antissépticos bucais como o gluconato de clorexidina a 0,12%, que é um agente antimicrobiano de amplo espectro, combatendo bactérias gram-positivas e com menor eficácia para gram-negativas, são usados como prevenção. Os autores fizeram uma pesquisa, baseada em revisão integrativa, com intuito de saber com quais evidências científicas o uso tópico de clorexidina na higiene bucal de hospitalizados na UTI, adultos, na prevenção da PAVM, é positivo. Os resultados foram satisfatórios, 60% dos estudos afirmaram que o uso de clorexidina na higiene bucal reduz a incidência de PAVM; 80% demonstraram que usar a clorexidina diminui a incidência de colonização em um grupo controle; e 3 publicações

indicaram realizar a descontaminação da cavidade bucal com clorexidina junto com colistina, como forma de prevenção mas não ponderaram em relação as concentrações de uso. Ao todo, usaram 8 artigos e concluíram de forma positiva o uso da clorexidina como medida preventiva da PAVM, observaram que o seu uso diminui a colonização na cavidade bucal, diminuindo assim a incidência da PAVM, porém ainda é necessário estudos sobre a determinação da concentração ideal de uso, frequência, técnica de aplicação e forma de apresentação.

Araujo, Vinagre e Sampaio (2009) através de pesquisa de campo, avaliaram sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipe de assistência ao paciente. Fizeram entrevistas com profissionais de enfermagem em 12 hospitais da cidade de Belém, Pará, nos quais perguntavam se eram presentes cirurgiões dentistas nas equipes interdisciplinares e nas UTIs. Com essa pesquisa, os autores apontaram que 86% afirmam ser necessária a participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. O cirurgião-dentista se faz necessário no âmbito hospitalar, uma vez que auxilia na melhoria do paciente, na manutenção da saúde bucal e tratamento de doenças bucais que podem afetar a saúde geral do paciente, como a pneumonia nosocomial, muito comum na UTI. Os autores concluíram que o conhecimento de um cirurgião-dentista, com os demais profissionais presentes na equipe biomédica, é de suma importância para o bem estar dos pacientes.

Rabelo *et al.* (2010) realizaram um trabalho onde relataram um caso clínico de uma paciente de 14 anos, a qual se encontrava internada na UTI, e apresentava lesões ulceradas na mucosa jugal e labiais, devido a um quadro de espasmos involuntários dos músculos da mastigação, ela também fazia uso de aparelho ortodôntico e possuía trismo. De primeira foi realizado a remoção do aparelho ortodôntico e feito a prescrição de antibióticos, porém numa segunda avaliação, os espasmos persistiram e percebeu-se uma lesão nodular no lábio inferior e quadro de Púrpura Trombocitopênica Imunológica. Realizaram uma biópsia excisional, e o resultado confirmou hiperplasia fibrosa inflamatória. Como prevenção foi colocado um dispositivo protetor. Nesse caso mostrou se como a participação da odontologia na equipe multidisciplinar foi necessária para o tratamento adequado. A odontologia no âmbito hospitalar possui como objetivo trazer aos pacientes hospitalizados melhora do quadro sistêmico e na qualidade de vida.

Schlesener *et al.* (2012) realizaram uma revisão bibliográfica sobre como a saúde bucal é fundamental para a qualidade de vida das pessoas, e a importância de se analisar o paciente como um todo, visto que é interligada a relação entre a saúde geral e bucal. Pequenos procedimentos são geralmente poucos valorizados pelos profissionais, isso inclui a higiene bucal. Devido a isso, protocolos de higiene bucal são implantados nos hospitais, em especial em UTIs. Concluíram que é importante a participação do cirurgião-dentista numa equipe multidisciplinar, para acompanhar e auxiliar a saúde bucal dos acamados, especialmente em pacientes de modalidade de ventilação mecânica.

Aranega *et al.* (2012) analisaram por meio de revisão de literatura, sobre a importância da execução da odontologia hospitalar e a situação que se encontra atualmente. Para os pesquisadores, as faculdades devem dar uma atenção maior e inserir na grade escolar a Odontologia Hospitalar, para conscientizar os alunos sobre a importância da inclusão dessa área, com o intuito de formar profissionais com uma visão mais ampla e com uma abordagem mais segura, obtendo-se melhor qualidade nos resultados nos atendimentos. Quando incluído, o Cirurgião-dentista (CD) fornece assistência ao paciente, não somente na sua condição bucal, mas também sistêmica, por estarem correlacionadas. Sendo um dos motivos para nossa busca por reconhecimento na área, para termos essa união na área da saúde para um melhor e completo atendimento ao acamado.

Godoi *et al.* (2012) realizaram uma revisão da literatura, em busca do conhecimento sobre a Odontologia Hospitalar no Brasil. O cuidado com a saúde do paciente no âmbito hospitalar exige um trabalho de equipe multidisciplinar, e o atendimento odontológico aos acamados contribui efetivamente para a recuperação destes. Por isso reforçam-se a importância da equipe para uma melhor condição de tratamento a saúde do paciente, para que não haja a falta de integralidade no atendimento como um todo. Ressaltando, o Inter-relacionamento para um tratamento integral, tendo diminuição do custo da internação e no tempo médio de permanência hospitalar do acamado.

Batista *et al.* (2014) fizeram uma revisão de literatura sobre a existência da candidose oral nos pacientes internados em UTI. Durante o período em que os pacientes permanecem internados nos leitos da UTI, a saúde bucal acaba sendo prejudicada na maioria das vezes devido à má eficiência na higienização oral,

causando um aumento no acúmulo do biofilme dental. A *Candida* se adere em outras espécies de patógenos que se encontram no biofilme bucal, e a incidência de candidose aumenta nos pacientes da UTI, o que conseqüentemente eleva os patógenos respiratórios que colonizam o biofilme. Nesses pacientes, a adesão fúngica ocorre com maior facilidade devido ao baixo pH, a má higienização e ao baixo fluxo salivar. O cirurgião-dentista quando incluso no âmbito hospitalar, consegue realizar o diagnóstico de alterações bucais, avaliar a presença de biofilme, realizar corretamente a higienização bucal e a adequação do meio, a fim de diminuir as possibilidades de infecções sistêmica e a proliferação de patógenos oportunistas. Os autores concluíram que a presença dos cirurgiões-dentistas nas UTIs é de suma importância, pois eles auxiliam no diagnóstico e tratamento precoce de lesões, reduzindo o tempo de internação e gastos hospitalares.

Wayama *et al.* (2014) em sua pesquisa de campo, analisaram o grau de conhecimento, opinião, execução e acompanhamento dos cirurgiões-dentistas na Odontologia Hospitalar. Foram feitos 500 questionários para cirurgiões-dentistas da cidade de Araçatuba (SP), e obtiveram nos resultados que 49% dos entrevistados nunca tiveram experiência odontológica em um hospital, 46% não gostam de hospital ou não acham importante a participação do cirurgião-dentista atuando em um hospital, 64% acreditam que o currículo da graduação é carente e apenas 24% gostariam de atender como clínico geral em um hospital. O paciente acamado se preocupa mais com o real motivo de estar hospitalizado e não se lembra dos cuidados bucais, onde o controle da saúde bucal é essencial para recuperação da saúde sistêmica, por isso, é de suma importância a presença de um cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, lembrando que o paciente é um ser único, nenhuma profissão da área da saúde atua isoladamente. Com essa discrepância de porcentagem, os autores observaram que há uma carência na graduação sobre o assunto por alguns, e desconhecimento do mesmo por outros. Concluíram que é necessária uma preparação desde a formação acadêmica para inserção na equipe multidisciplinar, apontando sobre a importância do cirurgião-dentista como profissional da saúde na equipe hospitalar.

Souza, Pereira e Silva (2014) em sua revisão de literatura, estudaram sobre a atuação do cirurgião-dentista (CD) no atendimento hospitalar, apresentando sobre a importância dele no cenário da equipe multidisciplinar, a fim de que o paciente receba atenção integral, evitando que infecções periféricas interfiram na melhora do quadro inicial. É necessário tomar os devidos cuidados com a presença do biofilme dental, a

higiene bucal e a presença de doenças periodontais, pois representam alto risco para o paciente desenvolver pneumonia nosocomial. No estudo realizado, os autores observaram uma associação entre periodontite e pneumonia nosocomial em relação a características demográficas, condições de saúde e estilo de vida. São necessárias medidas preventivas associadas aos hábitos de higiene oral, como profilaxia dentária, técnica de escovação e/ou aplicação tópica de flúor. No caso de pacientes sem consciência, os autores aconselham usar abridor de boca escovas dentais infantis e limpadores de língua durante o procedimento; em seguida, gaze embebida em solução de clorexidina para limpar superfícies da mucosa e dentes, removendo então corpos estranhos e fazendo sucção a vácuo, para retirar excessos de antimicrobianos e saliva. Concluíram que é de suma importância a presença de ao menos um cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar dos hospitais, bem como a utilização de procedimentos para manutenção da saúde oral e geral do paciente.

Rocha & Ferreira (2014) por meio de pesquisa de campo, observou a atuação do cirurgião-dentista em uma equipe multiprofissional na atenção terciária. Analisaram 137 solicitações de avaliação odontológica, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2012. As solicitações foram agrupadas em: sintomas, condições patológicas, higiene bucal, solicitação de avaliação e outras observações, com principais queixas e gradativamente decrescente: condições dentárias precárias; avaliações odontológicas; dor de dente; lesões em mucosas e dentes com mobilidade. Os autores observaram que a maior parcela de solicitadores era do sexo masculino, em uma média de idade de 54 anos, e dentre esses dois anos de pesquisa, houve um aumento significativo da procura por um cirurgião-dentista, mas esse número acabou sendo pequeno frente ao total de internações ocorridas no mesmo período. O estudo mostrou que ainda é discreto o papel do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, mas em comparação, pelo aumento da procura, aponta o reconhecimento da necessidade da atuação e da presença na equipe multidisciplinar, além de alívio da dor e promoção de qualidade de vida, é necessário a atuação no diagnóstico, procurando sempre o bem estar do paciente.

Matin, Bottan e Maçaneiro (2015) em sua pesquisa de campo, observaram a visão de profissionais da saúde sobre a inserção do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar. Para isso, os autores entrevistaram 41 profissionais de nível superior da área da saúde, do município de Santa Catarina (SC). Esse estudo teve três categorias:

“favorável pela possibilidade de uma atuação multiprofissional”, “favorável desde que exclusivamente relacionada à realização de procedimentos odontológicos” e “não favorável devido a fatores administrativos”. De todos os entrevistados, 70,15% confirmaram que a presença de um cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar contribuirá na melhora das condições de saúde geral dos pacientes; 15,90% foram a favor do cirurgião-dentista, mas com atuação concentrada nos procedimentos clínicos-odontológicos; e 13,63% afirmam que teriam custos e impactos nas relações profissionais. Após a aprovação do Projeto de Lei nº 2776/2008, é obrigatório a presença de cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sabendo-se que o tratamento odontológico pode melhorar as condições do paciente, com resultado na diminuição do tempo de internação e redução dos custos nos serviços do hospital. Com a pesquisa, os autores concluíram que a maioria dos profissionais da saúde, são favoráveis a inserção do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, evidenciando a tamanha importância de uma equipe multidisciplinar completa, visando a melhoria nas condições para o paciente.

Vilela *et al.* (2015) em sua revisão de literatura, analisaram estudos sobre a associação entre o controle do biofilme bucal e a incidência da pneumonia nosocomial, classificando-os quanto ao grau de recomendação e ao nível de evidências científicas. Alguns estudos da literatura avaliaram a eficiência da descontaminação em relação a pneumonia nosocomial e apresentaram duas formas de remover a placa bacteriana e microrganismos associados: por meios mecânicos e/ou intervenções farmacológicas. Através deles, exibiram a necessidade desses métodos, quando expuseram que 48h após a internação na UTI, todos os pacientes apresentavam colônias orofaríngeas por bacilos Gram-negativos, os mesmos frequentes em pneumonia nosocomial. Outros artigos informaram sobre o uso da clorexidina, mesmo sendo um antisséptico catiônico de amplo espectro, a combinação de escova dentária e clorexidina, não houve tantos benefícios quando comparado com o uso de apenas clorexidina, uma vez que durante a escovação há deslocamento da placa bacteriana. Concluíram então que o controle do biofilme oral reduz a incidência de pneumonia nosocomial, e o uso apenas de clorexidina 0,12% parece ser o método mais eficaz, então se faz necessário o acompanhamento de cirurgião-dentista nas UTIs, aplicando os cuidados orais.

Blum *et al.* (2017) fizeram um estudo através de uma enquete via on-line, para avaliar sobre a atuação do cirurgião dentista nas unidades de terapia intensiva. A

pesquisa foi feita entre junho e outubro de 2017, contendo um questionário com 26 questões, que foram enviados para mais de 4 mil profissionais atuantes nas unidades. Obtiveram como retorno, 203 questionários respondidos. O estudo mostrou que cerca da metade das unidades de terapia intensiva (UTI) oferecem serviço de Odontologia aos pacientes a beira de leito que estiveram presentes, apesar de variar em relação ao atendimento de maneiras diversas, não sendo um serviço padronizado. E realçam que as instituições que oferecem esse serviço tendem a ser mais organizadas em relação ao atendimento e protocolos.

Silva *et al.* (2017) em sua revisão de literatura analisaram a importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, com o propósito de contribuir para qualidade de vida e melhoria da saúde geral dos indivíduos hospitalizados, tendo em vista que estes apresentam sérios riscos de origem imunológicas, infecciosas, ou terapêuticas, pelas condições inadequadas da saúde bucal, como acúmulo de biofilme, má higienização e doenças periodontais, que aumentam as taxas de pneumonia associada à ventilação mecânica e pneumonia nosocomial. A presença de placa bacteriana na cavidade bucal pode influenciar nas condutas médicas, uma vez que a virulência dos microrganismos causa doenças periodontais, cárie, necrose pulpar, entre tantos outros. A atuação do cirurgião-dentista na área hospitalar é de extrema importância, pois em alguns quadros sistêmicos há necessidade de realizar avaliações prévias, como por exemplo em casos de pacientes tomando antirreabsortivos, para evitar o surgimento de osteonecrose dos maxilares. Da mesma forma, indivíduos que serão submetidos a transplantes de órgãos devem passar por avaliação do cirurgião-dentista, pois infecções sistêmicas aumentam o risco de perda do enxerto e aumentam o risco de morte. Os autores reiteram que é fundamental a inserção do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, realizando medidas preventivas bucais, melhorando o quadro clínico dos pacientes e após tratamento sistêmico, evitando assim proliferações de bactérias e fungos, e possíveis infecções e piora no quadro sistêmico.

Scorsatto *et al.* (2017) por meio de pesquisa de campo, observaram através de questionários sobre a implementação de odontologia hospitalar no sistema público municipal. Fizeram uma pesquisa com pacientes internados e com a equipe de enfermagem, visando a autopercepção da saúde bucal, procura de atendimento odontológico, através de exame clínico, o estado de saúde oral dos pacientes

internados e a rotina de cuidados com a higiene oral realizada pelos técnicos de enfermagem. Observaram que ainda há muitas barreiras para a implementação da rotina odontológica em âmbito hospitalar, porém essas barreiras tem aspecto positivo pois com o passar dos tempos conseguimos observar um aumento de cirurgiões-dentistas nos hospitais e se adequando à sua realidade, tendo em vista que o atendimento de internados por uma equipe multidisciplinar vem sendo bem frequente nos hospitais, e com isso, os cirurgiões-dentistas ganham reconhecimento frente as demais especialidades, além de atuar na orientação da equipe de enfermagem sobre cuidados de higiene bucal dos pacientes internados.

Amaral *et al.* (2018) fizeram estudo sobre a importância de manter uma saúde bucal em pacientes internados. Os voluntários avaliados tiveram idade mínima de 18 anos e máxima de 83 anos. Dentre eles 68,9% do gênero masculino e 31,1% feminino. Entre esses pacientes 96,1% levaram o kit de higiene bucal para o hospital, e 92,2% foram capazes de realizar a limpeza oral sozinhos. Porém 63,1% apresentam uma higiene bucal deficiente. A maioria requer de um tratamento odontológico mais invasivo. O estado de saúde bucal dos pacientes internados fora considerado ruins, devido às complicações no ambiente oral durante a hospitalização. Os autores concluíram que os cirurgiões-dentistas devem fazer parte da equipe multidisciplinar do hospital, auxiliando para um resultado positivo, como proposta na melhora na saúde geral do paciente, pois a presença de doenças bucais pode acabar prejudicando o estado geral do paciente. A grande maioria, 97,1% dos pacientes, já reconhecem a importância da presença do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar.

Silva Neto *et al.* (2019) em sua revisão de literatura, analisaram a relevância da atuação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, como parte da equipe multidisciplinar da área da saúde, o que pode resultar na melhora da evolução do paciente nas UTIs, com a admissão nos cuidados bucais. O Projeto de Lei nº2.776/2008 tem o propósito da inclusão do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, para conquistar resultados satisfatórios para os pacientes. Muitos profissionais dessa área não estão devidamente adaptados mentalmente e fisicamente para atuar em ambientes hospitalares; por esse motivo, é necessária especialização e atualização em odontologia hospitalar, permitindo ao cirurgião-dentista uma melhora no desempenho para realização do trabalho, visando à relação dos tratamentos médicos com a condição bucal. Os autores observaram que em as condições de estresse,

devido ao ambiente e aos medicamentos e a ausência de cuidados bucais, aumentam a quantidade da microbiota, modificando o pH da saliva; tal microbiota rapidamente alcança a rede sanguínea, fazendo com que aumente o risco de infecção. Pacientes que estão nas UTIs necessitam de atenção redobrada, devido à enorme presença de microrganismos patogênicos na cavidade oral, que se replicam rapidamente; sendo um dos fatores favoráveis para sua colonização, as fontes de auxílio respiratório. Para que não ocorra a proliferação, é essencial realizar a higienização bucal, com técnica correta, incluindo a escovação do dorso da língua, verificação do biofilme, e sucção das secreções salivares. Os cirurgiões-dentistas estão buscando se atualizar e se especializar no âmbito hospitalar, para serem inseridos na equipe multidisciplinar, buscando a redução dos focos de infecção em meio bucal.

4 DISCUSSÃO

Sabemos que é de suma importância a inserção dos cirurgiões-dentistas capacitados em âmbitos hospitalares, para que possa ser feita a higiene oral e o controle de biofilme dos acamados, de forma correta, evitando novas infecções e melhorando o quadro clínico e qualidade de vida do paciente (Morais *et al.*, 2006; Godoi *et al.*, 2009; Silva *et al.*, 2017; Amaral *et al.*, 2018).

Os cirurgiões-dentistas capacitados em atuarem em uma equipe multidisciplinar, atribuem para o cotidiano de cuidados aos pacientes, o uso de clorexidina para uma boa higiene bucal e prevenção de pneumonia nosocomial, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sabendo-se que essa doença tem relação com doença periodontal, é necessário que a higiene oral do paciente esteja em boas condições (Beraldo & Andrade, 2008; Souza, Pereira e Silva, 2014; Vilela *et al.*, 2015).

Uma pesquisa de campo, avaliou a participação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar, e nela os autores concluíram que a inclusão dos cirurgiões-dentistas na equipe multidisciplinar é de suma importância para o bem estar dos pacientes (Araujo, Vinagre e Sampaio, 2009). Da mesma forma, Wayama *et al.* (2014) a partir de sua pesquisa, concluiu que a presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é essencial, tendo em vista que o paciente acamado é um ser único, e que nenhuma área de saúde atua de forma isolada, onde o controle da saúde bucal é fundamental para recuperação da saúde em doenças sistêmicas. Já Rabelo *et al.* (2010) através de um trabalho executado, reconhece a importância da presença do profissional CD, numa equipe da saúde, oferecendo respaldo para diagnóstico e tratamento dos pacientes acamados, melhorando seu quadro sistêmica e qualidade de vida.

Os autores pesquisados ao longo deste trabalho foram de concordância com o parecer de que a presença do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar melhora a qualidade de vida do paciente acamado, além de diminuir o tempo de internação. Ressaltamos que a inclusão do cirurgião-dentista na inserção na equipe multidisciplinar de saúde ajuda na prevenção e tratamento de doenças, trazendo melhora no quadro sistêmico, e na qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

5 CONCLUSÃO

Concluimos, ao realizar essa revisão de literatura, que uma equipe multidisciplinar melhora as condições dos tratamentos dos pacientes internados em ambiente hospitalar.

A presença do Cirurgião Dentista nesta equipe multidisciplinar oferece respaldo técnico, tanto nas condições de diagnóstico quanto de tratamento desses pacientes, diminuindo o tempo de internação, trazendo uma melhor qualidade de vida para o paciente e como também os custos hospitalares.

REFERÊNCIAS

- Morais TMN, Silva A, Avi ALRO, Souza PHR, Knobel E, Camargo LFA. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2006; 18 (4): 412-417.
- Godoi, APT, Francesco AR, Duarte A, Kemp APT, Silva-Lovato CH. Odontologia Hospitalar no Brasil – Uma visão geral. *Revista de Odontologia da Unesp*. 2009; 38(2): 105-109.
- Silva IO, Amaral FR, da-Cruz PM, Sales TO. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2017; 27:e-1888.
- Amaral COF, Belon LMR, Silva EA, Nadai A, Amaral Filho MSP, Straioto FG. The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. *Rev Gaúch Odontol*. 2018; 66(1): 35-41.
- Beraldo CC, Andrade D. Oral hygiene with chlorhexidine in preventing pneumonia associated with mechanical ventilation. *J Bras Pneumol*. 2008; 34 (9): 707-714.
- Sousa LVS, Pereira AFV, Silva NBS. A Atuação do Cirurgião Dentista no Atendimento Hospitalar. *Rev Ciência Saúde*. 2014; 16(1): 39-45.
- Vilela MCN, Ferreira GZ, Santos PS, Rezende NPM. Oral care and nosocomial pneumonia: a systematic review. *Rev Einstein*. 2015; 13(2): 290-296.
- Araujo RJGA, Vinagre NPLV, Sampaio JMSS. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. *Acta Scientiarum Health Sciences*. 2009; 31(2): 153-157.
- Wayama MT, Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Junior IRG. Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre odontologia hospitalar. *Rev bras Odontol*. 2014; 71(1): 48-52.
- Rabelo GD, Queiroz CI, Santos OSS. Atendimento odontológico ao paciente em unidade de terapia intensiva. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo* 2010; 55(2): 67-70.
- Batista AS, Junior AS, Ferreira MF, Agostine M, Torres SR. Candidíase oral em pacientes internados em UTI. *Rev Bras Odontol*. 2014; 71(2): 176-179.
- Rocha AL, Ferreira EF. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. *Arq Odontol*. 2014; 50 (4): 154-160.
- Marin C, Bottan ER, Maçaneiro CAR. Visão de profissionais da saúde sobre a inserção do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. *Ver Pesq Saúde*. 2015; 16(1): 24-28.

Scorsatto JT, Rovani G, Flores ME, Conto FD. Ações para implementação de odontologia hospitalar no sistema público municipal. *Em Extensão*. 2017; 16(2): 2013-226.

Silva Neto JMA, Filho PCAA, Cavalcante CR, Barros JVBARA, Oliveira DR, Neto JFT. A atuação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; Vol.Sup.35.

Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Wayama MT, Esteves JC, Garcia Junior IR. Qual a importância da Odontologia Hospitalar. *Rev Bras Odontol*. 2012; 90-93.

Blum DFC, Silva JAS, Baeder FM, Bona AD. A atuação da Odontologia em unidade de terapia intensiva no Brasil. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2018; 10(3): 327-332.

Schlesener VRF, Rosa UD, Raupp SMM. O cuidado com a saúde bucal de pacientes em UTI. *Cinergis*. 2012; 13(1): 73-77.

Autorizamos a reprodução parcial ou total do presente trabalho para fins didáticos,
referenciando-os.

Nathália Neves da Cruz
Rayane Alessandra Cardoso Bonetti

Taubaté, novembro de 2020